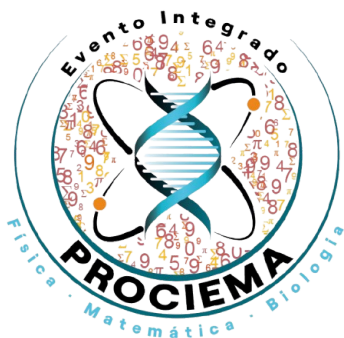




III EVENTO INTEGRADO PROCIEMA Redes da Vida, como tudo está conectado

Mulheres na química: invisibilização curricular e desigualdade na ciência

Eixo Temático 1: Difusão do Conhecimento Científico

Bruno Oliveira da Silva¹, Daniela Marques Alexandrino²

Resumo

A ideia de que a ciência é um campo puramente neutro e isento de preconceitos vem sendo profundamente questionada. Longe de ser um território imune às influências sociais, a produção do conhecimento científico e a estruturação dos programas escolares são atravessadas por hierarquias de poder que ditam quem fala, o que é ensinado e quem ocupa os espaços de destaque. Compreender esses mecanismos é urgente, pois a manutenção dessas barreiras invisíveis perpetua desigualdades e limita o próprio avanço do saber. Este trabalho teve como objetivo analisar a trajetória das mulheres na Química e em outras áreas científicas no Brasil, identificando mecanismos de invisibilização curricular e desigualdade de gênero e discutindo possibilidades de transformação desse cenário. A investigação combinou uma revisão bibliográfica aprofundada com a análise empírica de trajetórias acadêmicas, utilizando como lentes conceituais a sociologia do conhecimento, a teoria educacional e as epistemologias feministas. Essa abordagem permitiu examinar tópicos como a dominação no ambiente acadêmico, o papel do patriarcado e a função do currículo oficial na formação de identidades e valores. Os resultados revelam um diagnóstico claro da disparidade de gênero na ciência brasileira, marcada por uma dupla segregação estrutural. Na dimensão horizontal, observa-se a concentração de pesquisadoras em áreas historicamente vinculadas ao cuidado e ao ensino; na vertical, evidencia-se um "teto de vidro" que impõe obstáculos velados ao acesso a cargos de liderança e de alto prestígio institucional. Paralelamente, constata-se uma marcante invisibilização curricular no ensino de química e nas ciências naturais em geral, em que a contribuição histórica de cientistas mulheres é frequentemente omitida dos materiais didáticos em favor de uma narrativa hegemônica masculinizada. A análise indica que a pretensa objetividade de matriz positivista frequentemente atua como um filtro de exclusão ao desqualificar a legitimidade das perspectivas situadas e das experiências femininas. Como reflexão final, destaca-se que a integração das contribuições das epistemologias feministas, aliada à implementação de políticas institucionais efetivas de equidade, é fundamental para democratizar o espaço acadêmico. Superar esses gargalos demonstra que o rigor analítico e a justiça social não são objetivos opostos, mas dimensões

¹ Mestrando em Ensino pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

*e-mail: obruno60@gmail.com

² Departamento de Ciências Exatas e Naturais (DCEN) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Itapetinga Bahia, Brasil.

*e-mail: dalexandrino@uesb.edu.br



PROEX
Pró-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários



CCFIS
Colegiado de Física

CCMA
Colegiado de Matemática

PROCIEMA
PROGRAMA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

complementares e indispensáveis para uma ciência verdadeiramente plural.

Palavras-chave: Mulheres na química, invisibilização curricular, ensino de química, epistemologias feministas, equidade de gênero.



PROEX
Pró-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários



CCFIS
Colegiado de Física

CCMAT
Colegiado de Matemática
Vitória da Conquista

PROCIEMA
PROGRAMA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
PROGRAMA DE EXTENSÃO